



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PATOS DE MINAS**  
**Secretaria Municipal de Educação**

## **PROPOSTA CURRICULAR**

**Volume 1 – Pressupostos Teóricos**

**2005/2008**

## **Coordenação**

### **Secretária de Educação**

Vânia Beatriz Nogueira Soares

### **Diretora Pedagógica**

Solange Ferreira Canedo Pascal

## **Elaboração**

### **Educadores do Centro de Estudos Continuados “Professora Marluce Martins de Oliveira Scher”**

Aparecida de Fátima Corrêa Oliveira – Educação Infantil/Alfabetização

Aparecida de Lourdes de Deus – Geografia

Belchior Antonio da Silva – Matemática

Bruno Canedo Pascal – Educação Física

Consuelo Aparecida Caixeta Souza – Educação Infantil/Alfabetização

Dorvalina Maria Batista Xavier – Ciências

Fabiana Ferreira Santos Miranda – Língua Portuguesa

Farley Júnio Rocha – Língua Inglesa

Geenes Alves da Silva – História/EdufaRural

Janaína Fernandes Alvarenga – Educação Física

José dos Reis Mota – Língua Portuguesa

Kênia Beatriz Gonçalves Amâncio – EdufaRural

Leila Soares Damaceno Reis – Educação Infantil/Alfabetização

Luciene Balbino Vaz Machado Nunes – Matemática

Maria Amélia de Amorim – Língua Inglesa

Maria Aparecida Braz Pereira – Projeto Acertando o Passo e EJA / Valores Humanos

Maria de Fátima Nascentes de Queiroz Porto – Ciências

Maria Olímpia Vieira – Arte

Roseli Evangelista Ferreira – Valores Humanos

Vânia Lúcia Soares Mundim Caixeta – Ciências

Vicente Luiz da Mota – Ensino Religioso

## **Colaboração**

### **Diretora de Órgão Municipal de Educação Infantil**

Nivalda Resende Franco Silva

### **Professora de Língua Portuguesa**

Lúcia Corrêa de Fátima Magalhães

### **Equipe Administrativa da Secretaria Municipal de Educação**

### **Educadores, Pais e Alunos da Rede Municipal de Ensino**

## **Agradecimentos**

### **Prefeito Municipal de Patos de Minas**

Antônio do Valle Ramos

### **Educadores, Pais e Alunos da Rede Municipal de Ensino**

## Mensagem

*Qualquer lugar desocupado pelo amor  
é logo ocupado pelo poder.*

*Jung*

O objetivo das Matrizes de Referência é mobilizar o educador para sentir a importância de sua ação na sala de aula, na escola, na comunidade e no mundo. Assim, faz-se necessário reconhecer nessa proposta um instrumento fundamental para desenvolver um ensino de qualidade centralizado no aluno. Para isso é preciso que todos os envolvidos no processo de aprendizagem, educadores e alunos, ampliem consciências e transformem padrões de comportamento, favorecendo a aquisição dos conhecimentos que a escola tem o dever de transmitir.

Há necessidade de que cada gestor, de que cada educador, colabore na transformação dos processos educativos. É preciso, por meio da educação, construir uma nova sociedade em que todos se respeitem e se auxiliem na realização de sonhos e projetos.

As Matrizes de Referência constituem um documento que irá orientar o trabalho pedagógico, em todos os seus níveis – planejamento, metodologia, avaliação – de forma a garantir uma aprendizagem significativa. E o mais importante, nesse trabalho, agora já formatado e entregue a vocês, educadores, é saber que cada um vai buscar, em si mesmo, a reflexão para uma tomada de posição em relação não apenas ao técnico-pedagógico, mas à tarefa que a sociedade espera que cumpram.

A *Pedagogia do Ser*, que busca integrar os diversos níveis, físico, mental, emocional, espiritual e cognitivo, pode ser um caminho transparente e seguro. Portanto, com a visão de que fazemos parte de um todo, a Rede Municipal de Educação vem concretizar um trabalho participativo, real e possível. Acredita-se que cada um, na sua escola, fará a integração das ações aos sentimentos, com coragem, dinamismo e, sobretudo, com seriedade e alegria.

Para aperfeiçoar o saber, foi necessário construir. Nessa construção, ressalta-se o trabalho dos professores formadores do Centro de Estudos Continuados, a coordenação de Solange Ferreira Canedo Pascal, Diretora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e o apoio do Prefeito Antônio do Valle Ramos. Acreditando no trabalho conjunto, abriram, comigo, caminho para que as dificuldades fossem vencidas e a confiança do corpo docente da Rede Municipal de Educação fosse conquistada.

A cada um que, direta ou indiretamente, tornou possível esta Proposta Pedagógica, com a identidade da Rede Municipal de Educação, o meu sincero agradecimento e admiração pela ousadia e comprometimento com o trabalho realizado. Que a Rede Municipal de Educação de Patos de Minas adote práticas de ensino-aprendizagem condizentes com a nova ordem pedagógica, construindo, coletivamente, uma escola transformadora.

Desse modo, reafirmo a necessidade do resgate da Educação pela *Pedagogia do Ser*. É um caminho contemplado nas Matrizes, um norte para a superação dos limites e desafios que envolvem o educador na luta por uma formação integrada do ser humano na sua relação com o outro e com o meio em que vive. Só assim podemos gerar as transformações fundamentais no contexto educacional e social.

Vânia Beatriz Nogueira Soares  
Secretária Municipal de Educação

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	5
PRINCÍPIOS DE CONVIVÊNCIA .....	9
A EDUCAÇÃO VOLTADA PARA A AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS .....	17
GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA.....	21
METODOLOGIA DO ENSINO PAUTADA NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS..	25
AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	36

## INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira, ao longo de sua história, tem enfrentado o problema da exclusão, que gera fortes impactos nos sistemas educacionais. Com a democratização do ensino, a educação passou a ser direito de todos os cidadãos e dever do Estado. Entretanto, inclusão não significa somente garantir a todos o ingresso na escola, mas sobretudo a permanência num sistema que os acolha e lhes proporcione aprendizagens significativas. Garantir o exercício desse direito é um desafio que impõe decisões inovadoras. Nessa perspectiva, espera-se que a educação, com mais e melhores resultados, seja um instrumento que possibilite a inserção do indivíduo no mundo contemporâneo.

Para tanto, a Rede Municipal de Educação de Patos de Minas vem promovendo amplas discussões para que se construa, coletivamente, uma consistente proposta de natureza curricular. Essas discussões coletivas sobre currículo iniciaram-se em 2003, quando foi construído o primeiro documento com as diretrizes para a educação na rede municipal. Em 2005, os educadores sugeriram novos estudos acerca desse documento, a fim de aperfeiçoá-lo. Assim, após estudos e discussões com todos os envolvidos, reestruturou-se a proposta construída inicialmente, de forma que se adaptasse à organização do processo ensino-aprendizagem com base em competências.

Entende-se que construir uma competência é tornar-se habilidoso, tanto quanto for necessário, para resolver situações-problema e aprender a buscar meios para a aquisição de novas competências já que “uma aprendizagem só é possível quando articulada aos saberes anteriores, que possibilitam o acesso a ela.” (Perrenoud, 2002, p. 152).

Como não existe uma aprendizagem linear, o aprendiz, ao adquirir uma competência move conhecimentos da vida diária e os compara com as habilidades que estão sendo desenvolvidas para, assim, avançar e tornar-se cada vez mais competente. As competências não eliminam os conteúdos. Elas norteiam sua seleção para que o professor tenha consciência de que o que importa não é a quantidade de informações, mas a capacidade de lidar com elas. Os conhecimentos deixam de ser considerados fins em si mesmos e passam a ser tratados como recursos a serem



mobilizados.

Dessa forma, além de viabilizar uma formação integral do educando, condizente com noções essenciais à sociedade atual, espera-se, a partir dessa proposta:

- efetivar a educação inclusiva através de um processo que atenda à diversidade, respeitando os diferentes níveis e ritmos de desenvolvimento dos alunos e, conseqüentemente, elevando a auto-estima dos mesmos;
- operacionalizar os ciclos de formação e a progressão continuada previstos no Decreto 2642/2004;
- reduzir as desigualdades sociais e regionais quanto ao acesso e à permanência, com sucesso, na educação pública, corrigindo a distorção idade/ ano de escolaridade;
- desenvolver os sistemas de informação e avaliação em todas os níveis;
- construir uma cultura escolar humanizadora e transformadora através da ampliação dos compromissos curriculares para além dos conteúdos disciplinares;
- educar para e pela cidadania;
- mudar a lógica convencional de organização da escola que classifica, seleciona e exclui, pela lógica que acolhe, leva à superação e inclui;
- repensar o tempo e o espaço escolar e adequá-los a uma escola de compromissos ampliados;
- ampliar e melhorar o aparelhamento técnico-científico das escolas, através da informatização dos sistemas de registro e do acesso dos alunos às novas tecnologias de ensino.

Essa proposta curricular está organizada em quatro volumes. O primeiro deles contém os pressupostos teóricos que irão subsidiar as discussões acerca dos princípios de convivência e ações para atingi-los em relação aos alunos, aos pais, aos educadores e à equipe administrativa; das concepções de educação voltada para a aquisição de competências; da gestão escolar democrática; da metodologia e da avaliação do processo ensino-aprendizagem. O segundo, o terceiro e o quarto volumes contém as Matrizes de Referência Curricular para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental Regular e o Projeto Acertando o Passo / EJA, respectivamente.

Nas Matrizes de Referência foram elencadas as competências consideradas essenciais para cada área do conhecimento, a partir de orientações curriculares do Ministério da Educação (MEC) e de diversas leituras que apontam a abordagem



pedagógica com base no desenvolvimento de competências como concepção curricular nas reformas educativas. As matrizes mantêm coerência, ainda, com documentos normativos da Rede Municipal e foram elaboradas de acordo com as disciplinas propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e pela Proposta Curricular de Educação de Jovens e Adultos – MEC. Assim, foram distribuídas nas seguintes áreas do conhecimento:

**- Educação Infantil**

Arte, Educação Física, Língua Portuguesa, Matemática, Natureza e Sociedade.

**- Ensino Fundamental**

**1º Ciclo:** Arte, Ciências, Educação em Valores Humanos, Educação Física, EdufaRural, Geografia, História, Língua Portuguesa, Matemática.

**2º Ciclo:** Arte, Ciências, Educação Física, EdufaRural, Ensino Religioso, Geografia, História, Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Matemática.

**- Projeto Acertando o Passo e Educação de Jovens e Adultos**

**1º Ciclo:** Arte, Ciências, Educação em Valores Humanos, Geografia, História, Língua Portuguesa, Matemática.

**2º Ciclo:** Arte, Ciências, Ensino Religioso, Geografia, História, Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Matemática.

Para atender as necessidades e interesse dos educadores da Rede, as habilidades básicas referentes a cada competência foram divididas por ano de escolaridade e procurou-se inserir esta proposta curricular numa política educacional em que se destacam os seguintes princípios:

- a necessidade de unir esforços entre as diferentes instâncias governamentais e a sociedade, para apoiar a escola na complexa tarefa educativa;
- a prática escolar deve estar comprometida com a interdependência escola/sociedade, tendo como objetivo conscientizar os alunos sobre a necessidade de agir como cidadãos;
- a participação da comunidade na escola é fundamental, de modo que o conhecimento aprendido resulte em maior compreensão, integração e inserção no mundo;
- toda instituição de ensino deve ter clareza de seu projeto educativo, para que, de fato, possa se constituir em uma unidade com maior grau de autonomia e todos os que dela fazem parte possam se comprometer em atingir as metas



pretendidas;

- crianças, jovens e adultos precisam construir diferentes capacidades e a apropriação de conhecimentos socialmente elaborados é base para a construção da cidadania;

- todos são capazes de aprender.

## PRINCÍPIOS DE CONVIVÊNCIA

*O nascimento do pensamento  
é igual ao nascimento de uma criança:  
tudo começa com um ato de amor.  
Uma semente há de ser depositada no ventre vazio.  
E a semente do pensamento é o sonho.  
Por isso os educadores [e educadoras],  
antes de serem especialistas em ferramentas do saber,  
deviam ser especialistas em amor: intérpretes de sonhos.  
Rubem Alves*

*Convivência*, segundo o dicionário de Língua Portuguesa (Nascentes, 1988) é “ação ou efeito de conviver; freqüência de trato mútuo; trato diário” (p. 165). O termo *princípios* se refere “à regra, teoria, preceito moral”. Logo, *princípios de convivência* são o conjunto de regras, preceitos que nortearão as relações intra e interpessoais na Rede Municipal de Ensino. A pessoa é um ser em constante relação. Essa relação é estabelecida consigo mesma e com os outros, na tentativa de satisfazer as próprias necessidades, amadurecer e realizar-se.

As últimas décadas do século XX e início do século XXI foram marcados por várias invenções, dentre elas, a informática, a biotecnologia, as telecomunicações, a microeletrônica e outras, alargando espaços bastante significativos. Esse progresso científico e tecnológico, no entanto, não garantiu ao homem alcançar a felicidade. Pelo contrário, vem tornando o mundo cada vez mais mecanizado e os seres humanos insensíveis, revestidos de sentimentos de incertezas, temores e impotência frente aos novos paradigmas que se apresentam em um contexto social caracterizado pela injustiça e pelas desigualdades.

As constantes transformações pelas quais passa o mundo vêm alterando as formas de pensar e as próprias relações entre os seres humanos, tanto na sua vida familiar quanto nas relações que estabelecem em outras instituições. Surgem, assim, estudos que buscam resgatar sentimentos antes ignorados ao bem-estar de cada um e, conseqüentemente, da coletividade.

Nesse sentido, a Constituição, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Plano Nacional de Educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), preconizam a necessidade de promover uma educação integral, desenvolvendo competências de ordem cognitiva, física, afetiva, de relação interpessoal e inserção social, ética e estética.



Outra fonte de inspiração, atualmente muito citada, é o Relatório da UNESCO, elaborado pela Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (Delors et al., 1996), em que se encontram destacados quatro pilares tidos como essenciais a um novo conceito de educação: aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a ser.

- a) **Aprender a Conhecer** - enfatiza a importância do domínio dos próprios instrumentos de conhecimentos para compreender o mundo, já que isso é necessário para viver dignamente. Fundamenta-se no prazer de compreender, de conhecer, de descobrir. Aponta para a necessidade de a formação inicial fornecer a todos os alunos instrumentos, conceitos, e referências resultantes dos avanços das ciências e dos paradigmas do seu tempo. Preconiza a contemporização de uma cultura geral vasta e a possibilidade de trabalhar, em profundidade, determinado número de assuntos. Supõe, sobretudo, aprender a aprender, o que requer a construção de estratégias de atenção, de memória e de pensamento para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida.
- b) **Aprender a Fazer** - parte da pergunta: como a escola pode ajudar o aluno a preparar-se para a empregabilidade, especialmente em vista das implicações do processo de globalização das atividades produtivas? Enfatiza-se a mobilização e desenvolvimento de capacidades como a de adaptar-se a um novo contexto de trabalho mais participativo, de natureza mais intelectual e que exige uma sólida base tecnológica.
- c) **Aprender a Conviver** - um dos maiores desafios dos educadores. O aumento da violência e da capacidade de destruição e a acentuação das desigualdades sociais, entre outros traços marcantes de desagregação social no decorrer do século XX, impuseram à Educação a tarefa urgente de formar o novo homem para fazer frente à existência de preconceitos de variada natureza a um tipo de atividade econômica que privilegia a competição e o sucesso individual. Recomenda-se uma educação mais aberta ao diálogo, ao desenvolvimento do espírito crítico e ao processo de formação de um homem disposto a viver e trabalhar numa sociedade solidária.
- d) **Aprender a Ser** - recomenda que a educação deva contribuir para o desenvolvimento total da pessoa - corporeidade, inteligência, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade -, no sentido de que o aluno construa pensamentos autônomos e críticos, e possa formular os seus próprios juízos de



valor de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir ante os desafios da vida.

Além dos documentos oficiais apresentados, várias são as referências providas por ideólogos e cientistas de diferentes posições, que ressaltam a influência das emoções no processo de desenvolvimento.

Pesquisas têm demonstrado que a existência de um clima acolhedor e prazeroso na sala de aula é um aspecto fundamental à aprendizagem. Alunos aprendem melhor em um ambiente positivo, no qual as relações de apoio e cooperação, a valorização do outro, a confiança mútua e a auto-estima constituem fatores essenciais à aprendizagem efetiva.

Surgem também conceitos inovadores como *resiliência*, *pedagogia da presença*, *pedagogia do afeto*, abrindo espaço para debate e reflexão acerca do relacionamento humano possibilitando o repensar da prática pedagógica e a inclusão, nas diretrizes curriculares, de princípios que nortearão a convivência de todos os envolvidos no processo educativo de modo a atender as novas demandas da atualidade.

Estabelecer um relacionamento autêntico implica, necessariamente, interessar-se pelo outro, exercitar a experiência de acolher e ser acolhido em sua integridade, desenvolvendo sentimentos positivos com o grupo.

Numa gestão pedagógica democrática há de se considerar o trato com as pessoas, incluindo a compreensão e a tolerância como formas de construir um espaço escolar marcado pela ação coletiva e participativa. Torna-se, portanto, clara a necessidade das pessoas possuírem princípios que norteiem suas vidas para serem capazes de firmar relações construtivas com os que as cercam.

É importante também que o indivíduo aceite e respeite a si mesmo, pois para se estabelecer uma boa convivência com o outro, é preciso, primeiro, conviver bem consigo mesmo, ou seja, é preciso estabelecer uma boa relação intrapessoal. Nesse sentido, a *Escala do Desenvolvimento Pessoal e Social*, elaborada por Costa (1995), constitui um ótimo referencial para se estabelecer uma boa convivência, pois ela demonstra que as necessidades primordiais do homem, depois de satisfeitas as suas necessidades vitais, estão relacionadas ao seu interior. E para lidar com as contradições, que naturalmente surgem na convivência em grupo, é preciso ter entendimento da importância da auto-aceitação e do auto-respeito para que os demais degraus da escala sejam alcançados, permitindo que o homem atinja a plenitude humana.



Segundo o autor, essa escala é formada por degraus ou níveis, em que na base se encontra a Identidade e no topo a Plenitude. Essa hierarquia de sentimento está organizada da seguinte forma:

**Identidade** - Para compreender e aceitar a si mesmo e aos demais, o ser humano precisa ser compreendido e aceito.

**Auto-estima** - Só é capaz de amar verdadeiramente o próximo, quem antes for capaz de amar a si mesmo.

**Autoconceito** - É a auto-estima projetada no campo da racionalidade, permitindo à pessoa formar uma idéia positiva de si própria.

**Autoconfiança** - Apoiar-se, em primeiro lugar, nas próprias forças e saber que pode contar com elas.

**Visão de futuro** - Só poderá ter uma visão positiva do futuro quem for capaz de encará-lo sem medo.

**Querer ser** - O sonho, a vocação e a vontade de crescer são frutos naturais de uma atitude básica desejante diante da vida.

**Projeto de vida** - É o sonho com degraus, com metas, prazos e consciência dos esforços e dos recursos a serem investidos na consecução de um objetivo de vida.

**Sentido da vida** - É aquela linha pontilhada que une o ser ao querer-ser na vida de cada pessoa.

**Resiliência** - Capacidade de resistir à adversidade e de utilizá-la para crescer que, desenvolvida ou não, cada pessoa traz dentro de si.

**Autodeterminação** - O ser humano, quando a tem é capaz de decidir por si mesmo e de traçar seu próprio caminho.

**Auto-realização** - O ser humano não precisa chegar onde quer para realizar-se. Basta ter a certeza de que está no caminho certo.

**Plenitude** - São aqueles momentos de culminância na vida de uma pessoa em que o ser e o querer ser se encontram.

A escola é o espaço onde as relações humanas podem ser aperfeiçoadas, valores e atitudes são aprimorados. É na relação com os seus semelhantes que o ser humano aprende e ensina, se constrói enquanto sujeito e adquire autonomia e valores essenciais para o convívio social, tais como respeito mútuo, solidariedade e afetividade.

Para tanto, a escola deve contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e a atuar na realidade sócio-ambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade local e global.



A ação pedagógica baseada nesses princípios estabelece-se através do diálogo que implica no cotidiano escolar, na interação com o outro, mediante o exercício crítico da escuta e, sobretudo, do ato de ensinar e aprender, envolvendo os sujeitos em um processo permanente de transformação, em busca de emancipação e do crescimento individual e social.

Assim, com o objetivo de alcançarmos uma convivência humanizadora, cooperativa e solidária nas instituições de ensino da Rede Municipal de Patos de Minas, a comunidade escolar estabeleceu, coletivamente, as ações que nortearão essa convivência.

### **Ações**

#### **a) Dos educadores**

- Colaborar na elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e do Regimento Escolar e executá-los.
- Participar da elaboração de regras claras, de fácil entendimento e execução, relativas ao funcionamento da escola.
- Desenvolver trabalhos de prevenção com informações concretas sobre a história de vida dos alunos, como, por exemplo, elaboração de fichas e inventários.
- Organizar uma comissão composta pelos alunos representantes de turma, juntamente com professores coordenadores, para discutir, periodicamente, os problemas cotidianos.
- Levar ao conhecimento do Colegiado os problemas que permeiam a sala de aula e apontar sugestões que ajudem a minimizar os conflitos emergentes, acatando as decisões.
- Participar ativamente da gestão e mediação de conflitos, no âmbito educativo.
- Trabalhar de forma cooperativa, participando de todas as atividades escolares, tendo em vista promover o crescimento pessoal e profissional dos educadores.
- Centrar a atuação no regime disciplinar de maneira imparcial.
- Fomentar, desde o início da escolaridade, os valores éticos e morais, de maneira a favorecer a formação de crianças e adolescentes no respeito e na tolerância.
- Acompanhar os alunos nos diversos espaços escolares.



- Desenvolver atividades para o bom relacionamento na escola.
- Dar atenção especial para os alunos com necessidades especiais.
- Estabelecer a prática da participação democrática através da implantação de grêmios estudantis.
- Intensificar a Educação para os Valores Humanos.
- Desenvolver habilidades de auto-regulação e autocontrole, por meio de palestras, cursos e outras atividades com pessoas especializadas.

**b) Dos alunos**

- Tratar com educação e respeito todos os membros da Comunidade Escolar.
- Manter um relacionamento baseado no respeito mútuo com todas as pessoas do seu ambiente de estudo.
- Prestar atenção às aulas, envolvendo-se nas atividades propostas e fazendo questionamentos com consciência sobre os conteúdos não aprendidos.
- Durante as atividades de grupo, conversar num tom de voz que não atrapalhe os colegas e respeitar as diferenças de opinião.
- Valorizar e cuidar dos trabalhos expostos pelos colegas na sala de aula ou em outro ambiente da escola.
- Trazer todo o material necessário às aulas, conforme o horário, e ter cuidado com os mesmos.
- Cooperar para manter a sala limpa e organizada.
- Colaborar na manutenção dos prédios e materiais da escola, como salas, cadeiras, vidros, portas, murais, cortinas.
- Chegar pontualmente à sala de aula, no início e após o recreio, permanecendo na mesma, durante a troca de professores, para evitar indisciplina, perda de tempo e a seqüência no processo construtivo do conhecimento.
- Usar uniforme em todas as atividades escolares, dentro e fora da escola, exceto quando a direção o liberar.
- Apresentar justificativa à Secretaria em caso de atraso ou falta.
- Ajudar os alunos que apresentarem dificuldades de aprendizagem, sem discriminá-los.
- Conhecer e cumprir as normas estabelecidas no Regimento Escolar.

**c) Dos pais**

- Ser modelo positivo para os filhos, ensinando que o exercício do respeito



deve acontecer em todos os ambientes: casa, escola, transporte escolar, convívio social.

- Exercer a autoridade que lhes é conferida para estabelecer limites no processo de educação e formação dos filhos.

- Adotar atitudes positivas na relação com os filhos, maior atenção e disponibilidade e maior aceitação das atitudes pessoais.

- Colaborar com a escola e participar do processo ensino-aprendizagem principalmente das reuniões dos filhos.

- Valorizar a escola como lugar de ensino e formação, apoiando o professor e não o desautorizando perante os filhos.

- Desenvolver valores democráticos como respeito, tolerância e fidelidade no ambiente familiar.

- Denunciar qualquer situação de violência ou agressão na escola ou no trajeto casa/escola.

- Ensinar os filhos a serem protagonistas na busca de soluções para os seus problemas.

- Orientar os filhos a perceber na mídia (programas de TV, novelas, músicas, vídeo, jogos e internet) a divulgação da falta de valores e do exercício da ética.

- Participar dos Conselhos Escolares, analisando, criticando e oferecendo sugestões para que a escola possa melhorar seu processo ensino-aprendizagem.

- Participar com maior interesse e envolver-se nas atividades promovidas pela escola: eventos escolares, reuniões de pais, entre outras.

- Acompanhar o crescimento emocional dos filhos, ensinando-os a expressar sentimentos, a colocar-se no lugar do outro e entender os seus sentimentos e a controlar-se emocionalmente.

- Participar da elaboração do PPP e Regimento Escolar, zelando pelo cumprimento dos mesmos.

#### **d) Da administração**

- Cumprir e fazer cumprir o que estabelece a Portaria nº 001, de 20 de fevereiro de 2003, que dispõe sobre as normas de conduta e as atribuições dos servidores que integram o quadro de pessoal das Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino.

- Expor as metas do PPP da Escola para toda a comunidade escolar, empenhando-se para que sejam alcançadas.



- Garantir que as ações, no âmbito da comunidade escolar, tenham como referência a legislação vigente e a proposta curricular construída, coletivamente, por professores, funcionários, pais e alunos.
- Divulgar e fazer cumprir o Regimento Escolar, garantindo o direito de ensinar e aprender num clima de respeito mútuo.
- Coordenar e auxiliar na definição de regras e acordos, acompanhando e zelando pelo seu cumprimento.
- Estimular a autonomia dos órgãos de gestão (Colegiado, Conselho de Ciclo, Grêmios Estudantil, Caixa Escolar, Associação de Pais e Mestres), orientando seus membros e dando-lhes suporte para uma efetiva atuação.
- Comprometer-se com todo o processo ensino-aprendizagem e com a formação ética-cidadã do aluno.
- Delegar competências de modo a envolver todos os que compõem a comunidade escolar no processo de formação do discente.
- Implementar projetos de formação na educação para os Valores Humanos.
- Reconhecer e valorizar esforços, avanços e iniciativas dos educadores, analisando falhas e buscando soluções conjuntas.
- Buscar e divulgar para a comunidade parcerias que colaborem no enfrentamento dos constantes desafios que se apresentam na escola.
- Promover uma cultura de participação comunitária, incentivando as pessoas a se pronunciarem, respeitando as decisões coletivas.
- Informar a comunidade escolar sobre a dinâmica de organização e funcionamento da escola.
- Agir com tranquilidade, bom senso e justiça ao lidar com conflitos e adversidades.
- Manter a constância e a persistência em relação às metas e decisões estabelecidas.
- Adotar medidas que facilitem a integração dos alunos do meio rural com os do meio urbano.
- Estabelecer com os diversos setores da comunidade escolar um nível de comunicação condizente com a entidade que representam.

## **A EDUCAÇÃO VOLTADA PARA A AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS**

As mudanças que se operam em todos os setores, na sociedade atual, exigem que a escola redimensione suas funções e assuma compromisso com o seu tempo, como agente de formação de seres humanos críticos e participativos. Daí o anseio geral pela elevação da qualidade da educação básica, que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Nesse sentido, o currículo ganha importância, pois os seus fatores devem estar em sintonia e, dentre suas funções, ressalta-se a necessidade de estabelecer as diretrizes norteadoras das práticas que vão possibilitar aos alunos assimilar informações e utilizá-las em contextos adequados, interpretando códigos e linguagens, servindo-se dos conhecimentos adquiridos para a tomada de decisões autônomas e socialmente relevantes.

Conforme apontam as orientações do Ministério da Educação e Cultura - MEC, essa prática supõe uma metodologia de ensino que integre atividades que instiguem no aluno desafios, proporcionem pesquisas e favoreçam o desenvolvimento de competências. Segundo Perrenoud (1999), “competência é uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo e situação, apoiado em conhecimentos, mas sem se limitar a eles.” (p. 7)

Para enfrentar uma situação da melhor maneira possível, devem ser postos em ação e em sinergia vários recursos cognitivos complementares, entre os quais estão os conhecimentos. No sentido comum da expressão, tais conhecimentos são representações da realidade, que se constroem e armazenam valores das experiências e da formação do indivíduo. Quase toda ação mobiliza conhecimentos, algumas vezes elementares e esparsos, outras vezes complexos e organizados em redes.

Uma competência nunca é a implementação "racional" pura e simples dos conhecimentos, de modelos de ação de procedimentos. Formar em competências não pode levar a dar as costas à assimilação de conhecimentos, pois somente a apropriação de numerosos conhecimentos, não permite, *ipso facto*, sua mobilização em situações de ação. (PERRENOUD, 1999, p. 8)

Então, o que significa ser competente? Significa saber julgar, avaliar,



ponderar, depois de examinar e discutir. Ser competente é achar a solução para um determinado problema, de forma conveniente e adequada. A competência exige *o conhecer* (conceitos, conhecimentos, habilidades cognitivas, compreensão de mundo), *o saber fazer* (habilidades, aptidões, criatividade, flexibilidade, polivalência), *o saber ser* (identidade, autoconfiança, auto-respeito, auto-responsabilidade, auto-estima, autoconsciência), e *o saber conviver* (comunicação, valores humanos, pluralismo cultural, consciência cidadã e ecológica, relações interpessoais, percepção do outro, interdependência).

A construção de uma competência depende do equilíbrio da dosagem entre o trabalho isolado de seus diversos elementos e a integração desses elementos em situações de operacionalização. A dificuldade didática está na gestão, de maneira dialética, dessas duas abordagens. É uma utopia, porém, acreditar que o aprendizado seqüencial de conhecimentos provoca espontaneamente sua integração operacional em uma competência. (ÉTIENNE e LEROUGE, 1997, p. 67, apud PERRENOUD, 1999, p. 10).

Partindo dessa premissa, é preciso repensar as práticas pedagógicas. Elas devem ser pautadas em estratégias que estimulem a participação ativa dos alunos ao adquirir competências. É necessário inovar o planejamento e a prática com atividades desafiadoras, situações-problema e projetos contextualizados a fim de integrar o educando ao assunto que estiver sendo explorado. A aprendizagem desenvolvida com base em competências busca desenvolver as habilidades necessárias para que educador e educando compreendam a sociedade em que estão inseridos, resgatando valores culturais, políticos, sociais e científicos. Um novo paradigma educacional, centrado na aprendizagem e não no ensino, terá o professor como mediador entre o conhecimento acumulado e o interesse e a necessidade do aluno. É o currículo entendido como conjunto integrado e articulado de situações organizadas de modo a promover aprendizagens significativas.

Segundo Ventura (2001), os currículos podem ser: *Prescrito, Apresentado, Traduzido, Trabalhado e Concretizado*. Por Currículo *Prescrito* entendem-se todas as decisões assumidas pela administração central do sistema educativo: Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Decreto-Lei, Plano Diretor e Plano Municipal, Estadual e Nacional de Educação, Proposta Pedagógica, PCNs. O currículo prescrito é o instrumento que norteia a política educativa. O Currículo *Apresentado* são meios elaborados pela administração regional e local - o sistema educativo, as editoras e as associações de caráter científico e pedagógico -, com o objetivo de fornecer aos



professores uma interpretação do significado do currículo prescrito. O Currículo *Traduzido* compreende o Projeto Político Pedagógico, o Planejamento Curricular, os Planos de Unidade e os Planos de Aula feitos na escola, levando em consideração os currículos prescritos e/ou apresentados, construídos à luz de concepções coletivas. O Currículo *Trabalhado* compreende tarefas escolares que, em função das finalidades educativas, atribuem significados reais às decisões curriculares previamente assumidas. Por fim, o Currículo *Concretizado* estabelece a aprendizagem significativa dos alunos. É o conjunto de efeitos cognitivos, motores, afetivos, morais e sociais.

A cultura geral, que todos devem desenvolver como conseqüência de sua passagem pela educação básica, inclui a apropriação de um conjunto de conceitos e processos fundamentais na vida do educando. Isso não se identifica com o conhecimento memorizado de termos, fatos e procedimentos "básicos", desprovidos de elementos de compreensão, interpretação e resolução de problemas. A aquisição progressiva de conhecimentos é relevante e deve ser enquadrada numa perspectiva que valorize o desenvolvimento de habilidades, de pensamentos e de atitudes favoráveis à aprendizagem. A organização escolar precisa renovar-se sem perder sua identidade, no sentido de absorver novos saberes, ousar novas práticas, propor novas metodologias, capacitar professores, tornar-se um sistema aberto em igualdade e oportunidades.

Há um novo enfoque a ser dado ao papel do professor que deve dominar três núcleos de conhecimento, as características psicossociais e cognitivas, os conteúdos relevantes da área do saber e o papel de mediador da aprendizagem. (MORETTO, 2003, p. 111-112).

As Matrizes de Referência, elaboradas com a participação dos educadores da Rede Municipal de Ensino, apontam a abordagem pedagógica das competências como concepção curricular. Contemplam um novo paradigma educacional, voltado para uma visão ampliada de currículo, para as aprendizagens significativas. Conservando as diretrizes do documento da rede, já existente, objetiva, agora, uma transformação metodológica.

É importante que o educador tenha plena consciência das habilidades a serem construídas e dos caminhos a serem trilhados para se chegar à aprendizagem de fato.



Alguns temem que desenvolver competências na escola levaria a renunciar às disciplinas de ensino e apostar tudo em uma formação pluri, inter, ou transdisciplinar. Esse temor é infundado: a questão é saber qual concepção das disciplinas escolares adotar. Em toda hipótese, as competências mobilizam conhecimentos dos quais grande parte é e continuará sendo de ordem disciplinar, até que a organização dos conhecimentos eruditos distinga as disciplinas, de modo que cada uma assuma um nível ou um componente da realidade. (p. 40)

Espera-se que com a capacitação dos professores, com foco no desenvolvimento por competências, ocorram avanços significativos e que, por meio de trocas de experiências, possa ocorrer o aprimoramento de metodologias que possibilitem as mudanças esperadas. Se não houver a reconstrução de uma transposição didática, ao mesmo tempo realista e visionária, se persistir a expectativa de que um ciclo de estudo só prepara para o ciclo seguinte e não para a vida, se não forem inventados novos modos de avaliação, se o fracasso for negado para construir a seqüência do currículo sobre a areia, se a ação pedagógica não for diferenciada, se a formação dos professores não for modificada, em suma, se o modo de ensinar e fazer aprender não for radicalmente alterado, a elaboração de documentos perde seu sentido e as mudanças educacionais não ocorrerão.

Toda a prática educacional tem por base certas apostas teóricas. Aceitas tais apostas, é importante ganhar um maior número delas. A amplitude das incertezas e a complexidade das noções implicadas não são os menores obstáculos, ao contrário, um dos maiores desafios é conquistar o maior número de parceiros nesta luta e caminhar em conjunto. É necessário coletivizar incertezas, reconhecer os próprios limites e os limites da instituição e, dentro destes limites, avançar o máximo possível, e só saberemos o limite do possível se tentarmos o impossível. (PERRENOUD, 1999, p. 20).

Hoje, a sociedade e a escola estão despertando para uma nova realidade e surgem novos rumos para a educação. O novo foco está na aquisição de habilidades, no campo afetivo, cognitivo e psicomotor, que identifiquem as competências do novo profissional e cidadão. O grande objetivo a ser alcançado é aprender a aprender. Ser capaz de estabelecer relações significativas entre conteúdos novos, por processos mentais de comparação, de correlação, de aplicação, de análise, de síntese, de julgamento; é o que se espera do aluno.

## **GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA**

A gestão democrática é aquela que, na perspectiva de uma escola de qualidade, comprometida com a universalização do ensino e com o estabelecimento de padrões democráticos de convivência, exige dos profissionais e da clientela da escola esforços necessários para a sua efetivação.

A escola democrática deve permitir a cada cidadão compreender o mundo à sua volta e assumir seu lugar nas discussões que decidirão seu futuro. Isso começa, evidentemente, pelo domínio das linguagens fundamentais, sem o qual nenhuma comunicação é possível. Mas com o qual todos podem tentar chegar à inteligibilidade do mundo. (MEIRIEU, 2005, p. 29).

Analisar as políticas educacionais desenvolvidas em qualquer esfera do poder público - União, Estados, Municípios - implica em refletir sobre a gestão da educação, pois é ela que transforma metas e objetivos em ações, dando concretude às direções traçadas por essas políticas.

A gestão da educação, comprometida com a inclusão social, vem sendo incorporada às políticas educacionais desde a década de 50, momento marcado pela retomada da democracia na sociedade brasileira. A democratização da educação implica em três aspectos complementares e interdependentes:

- o acesso de todos ao processo educativo;
- a qualidade do ensino para garantir a permanência de todos os educandos na escola;
- uma prática democrática e efetiva.

A escola necessita, pois, delimitar políticas internas que garantam a permanência dos estudantes e lhes propicie o pleno desenvolvimento de suas potencialidades e o atendimento às suas necessidades.

A LDB (art. 14) define que os sistemas de ensino devem estabelecer as normas para a gestão democrática nas escolas públicas de educação básica. Essas normas devem estar de acordo com as peculiaridades de ensino de cada sistema e, assim, garantir a participação dos profissionais da educação na elaboração do Projeto Político Pedagógico, além da participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. Essa participação dá-se de forma direta em



assembléias e reuniões e, de forma indireta, a partir da representação dos diversos segmentos.

Por isso, mais do que qualquer coisa, a transparência torna-se uma questão ética, já que está intrinsecamente ligada à idéia de escola como espaço público. E é a gestão democrática que garante essa transparência nas ações. Como instituição pública, a escola tem, assim, o compromisso de prestar contas de seu trabalho à sociedade.

O processo de eleição do diretor deu início a uma gestão diferente daquela pautada nos padrões administrativos vigentes até então. Fortaleceram-se os vínculos entre a comunidade escolar e o diretor, que precisou romper com antigos paradigmas de atuação, uma vez que seu cargo demanda compromisso assumido publicamente. Assim, a nova forma de administrar requer que diretor e colegiado assumam tarefas tais como gerenciar recursos, refletir sobre as necessidades da clientela e dinamizar a construção do Projeto Político Pedagógico.

Assim, a gestão democrática pressupõe:

- capacitar todos os segmentos: a participação exige aprendizado. As experiências revelam que tanto a comunidade externa quanto a comunidade interna à escola apresentam limites à participação. Para o efetivo exercício da gestão democrática da escola é necessário capacitar os seus segmentos, principalmente pais e alunos;

- consultar a comunidade escolar: o processo de consulta e intervenção por parte dos usuários junto aos órgãos governamentais devem ser práticas constantes. Devem-se promover seminários, assembléias, debates, encontros, para esclarecer a população e contar com sua participação, seja na definição das políticas educacionais, seja na vivência delas na prática cotidiana;

- institucionalizar a gestão democrática: a consulta e a participação das comunidades escolares possibilitam aos governos estaduais e municipais respaldo democrático para encaminhar ao Poder Legislativo Projeto de Leis mais consistentes, que atendam às necessidades educacionais da população;

- lisura nos processos de definição da gestão: para que se garanta transparência e respeito aos princípios éticos nas ações relacionadas à gestão democrática. Garantir a todos acesso às informações, fixar, democraticamente, as normas e mecanismos de fiscalização;

- agilização das informações e transparência nas negociações: a descentralização implica acesso de todos os cidadãos à informação. As instituições



devem estabelecer canais que possibilitem agilidade e eficiência no processo comunicativo entre elas e a população.

Esse pluralismo garante o respeito às diferenças que marcam os sujeitos envolvidos no processo educativo, espaço para que cada um possa demonstrar e ser atendido em suas necessidades e potencialidades. É preciso, pois, romper com a lógica massificada que tem historicamente desconsiderado a diversidade de opiniões, posturas, aspirações e demandas dos diferentes sujeitos sociais que agem no interior da escola.

Se o conceito de cidadania/democracia sustenta-se no exercício da autonomia e no sentido da emancipação, sistema e escola autônomos são aqueles que constroem coletivamente seu projeto de ação como estratégia fundamental para o compromisso com sua realização. A gestão democrática, nesse sentido, propicia condições de concretização da autonomia em dois níveis: autonomia dos sujeitos históricos e autonomia das instituições. Fica resgatado, dessa forma, o papel e o lugar da escola como centro e eixo do processo educativo autônomo.

Ressalta-se ainda a importância do Plano Municipal de Educação, pois é ele que define as diversas políticas educacionais do município. Cabe, pois, ao Sistema Municipal de Educação desenvolver um processo de articulação na construção e no desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico de sua jurisdição. Assim, também a escola estabelece suas políticas educacionais ao elaborar o próprio projeto fundamentado e conduzido segundo uma concepção de educação e sociedade. Em ambos os casos, isso significa definir um projeto de cidadania e atribuir uma finalidade à escola que seja congruente com esse projeto.

Instaura-se, com a gestão democrática, uma administração em permanente movimento, possibilitando mudanças na prática social da educação. É nesse panorama que se revela a importância do Projeto Político Pedagógico escolar. É num espaço de contradições que a escola pode desvelar seu papel mediador, planejando seu presente e seu futuro, apostando na possibilidade de avançar na efetivação de uma educação inclusiva, democrática e de qualidade.

Importante destacar, no entanto, que a gestão democrática não deve ser encarada como um fim em si mesma. Ela é, sobretudo, um instrumento vigoroso para tornar possíveis as políticas de educação.

Comprometida com os interesses da maior parte da sociedade e contribuindo para a democratização dessa mesma sociedade, a gestão democrática da educação, certamente concorre para a construção de uma escola que se assenta na certeza de



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PATOS DE MINAS**  
**Secretaria Municipal de Educação**

---

que a educação é um direito de todos e esse direito deve ser respeitado, permitindo o acesso e a permanência de todos no sistema educacional.

## **METODOLOGIA DO ENSINO PAUTADA NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS**

A necessidade de instituir no Sistema Municipal de Ensino uma metodologia pautada no desenvolvimento de competências surgiu a partir do momento em que se verificou que os instrumentos normativos preconizavam um trabalho que modificasse a situação de aprendizagem de alunos que não conseguiram aprender os conteúdos considerados básicos ao nível de ensino a que pertenciam. Constatou que não só havia necessidade de diretrizes que estabelecessem as habilidades e competências a serem adquiridas, por meio da construção de Matrizes de Referência, como também modificações na prática cotidiana dos educadores que compõem esse sistema de ensino. Isso demanda uma considerável transformação da relação dos professores com o saber, de sua maneira de mediar o processo ensino-aprendizagem, de sua identidade e de suas próprias competências profissionais. “Podemos considerar que estamos a caminho de um ofício novo, cuja meta é antes fazer aprender do que ensinar.” (Merrieu, 1999, apud Perrenoud, 1999, p. 53).

A abordagem por competência tem o aluno como centro do processo de ensino e de aprendizagem e visa à utilização de pedagogias diferenciadas e de métodos ativos, pois convida os professores a considerar os conhecimentos como recursos a serem utilizados e mobilizados, determinando seu lugar na ação. Os conhecimentos constituem recursos, freqüentemente determinantes, para identificar e resolver problemas, para preparar e tomar decisões. Só farão sentido quando disponíveis no momento certo e quando entrarem em sintonia com a situação.

Para trabalhar regularmente por problemas, é necessário que o professor esteja atento aos diversos tipos de situações-problema, umas construídas para fins bastante precisos, outras surgindo de maneira não planejada no desenvolvimento de um projeto. Em ambos os casos, é importante o professor saber onde quer chegar, o que quer trabalhar, quais os desafios cognitivos com os quais quer confrontar seus alunos. Uma situação-problema não é uma situação didática qualquer, pois deve colocar o aprendiz diante de uma série de decisões a serem tomadas para alcançar um objetivo que ele mesmo escolheu ou que lhe foi proposto ou até mesmo determinado. Em situações-problema utilizam-se situações interessantes e



pertinentes que levam em conta a idade e o nível dos alunos, o tempo disponível e as competências a serem desenvolvidos.

Não é necessário inserir cada situação-problema em um projeto; as virtudes dos processos de projeto devem ser balanceadas com seus efeitos perversos; de um lado, a tensão em direção a um objetivo ambicioso e uma reserva inesgotável de problemas reais, que são outras tantas ocasiões para consolidar e desenvolver competências; de outro, essa própria tensão pode impedir o aprendizado pois o obstáculo que surge da ação não está concebido para fazer aprender. Esse pode ser grande demais ou alheio aos aprendizados a serem construídos, além disso entrando-se no jogo haverá o desejo de ser bem-sucedido sem necessariamente, compreender. (Piaget, 1974, apud Perrenoud, 1999, p. 62).

Não é possível que o professor defina sozinho essas situações-problema. Sua tarefa consiste em propô-las, porém negociando-as com os alunos para que se tornem significativas e mobilizadoras. A negociação é uma forma não só de respeito, mas um modo de envolver um maior número de alunos nos projetos e também nas soluções de problemas. Isso só funciona se o poder for partilhado e se o professor escutar as sugestões e as críticas dos alunos, lidando corretamente com as situações. Para Perrenoud (1999),

[...] a negociação é uma alavanca pedagógica. Os professores que entram nesse caminho precisam de novos trunfos: a capacidade e a vontade de negociar tudo quando pode sê-lo não só para ser democrático, mas também porque a divisão do poder é um modo de favorecer a devolução do problema para o aluno. Um bom conhecimento dos processos de projeto e das dinâmicas de grupo; uma capacidade de mediação entre os alunos e de estimulação de debates; uma capacidade de metacomunicação e de análise de funcionamento de um grupo de tarefas. (p. 63)

Nesse tipo de trabalho, o professor deve, portanto, estar preparado para lidar com lideranças, acomodações, exclusões, clãs e estratégias diferenciadas.

A abordagem por competência requer ainda um planejamento flexível. Quando se trabalha por projetos ou por soluções-problema sabe-se quando uma atividade começa, mas não se sabe quando e como termina, pois a situação carrega consigo uma dinâmica própria. Os projetos possuem suas próprias exigências de sucesso e só têm sentido quando lhes der prioridade em suas fases relevantes. É comum o trabalho ser mais lento e boa parte do conteúdo programático não ser trabalhada; porém o professor e o supervisor devem definir as habilidades essenciais a serem desenvolvidas, para não permitir que aspectos relevantes deixem de ser contemplados, fazendo com que o processo não se esvazie. “Saber extrair o essencial não é uma habilidade de gestão. Essa competência requer um trabalho de



cada um sobre sua relação pessoal com o saber e sua compreensão do real”. (Perrenoud, 1999, p. 64).

O papel do aluno na pedagogia de projetos ou de situações-problema é envolver-se com o processo de ensino-aprendizagem, participar de um esforço coletivo para a elaboração de um projeto e construir novas competências. Ele tem direito a ensaios e erros e pode expor suas dúvidas, explicitar suas opiniões e raciocínio, tomar consciência de sua maneira de aprender, de memorizar e comunicar-se.

Cabe ao professor incentivar e orientar o aluno para que a experimentação aconteça, a cooperação seja efetivada e os contratos didáticos sejam construídos coletivamente, permitindo seus ajustes a partir das considerações dos alunos. Ele deve, também, engajar-se pessoalmente no trabalho sem assumir sempre a posição de avaliador, e sim de mediador do processo.

Essa transformação metodológica sugere uma avaliação formativa, pois ela se integra quase que naturalmente à gestão das situações-problema. O envolvimento em um projeto leva sempre a trabalhar com objetivos e obstáculos, porém nem sempre da mesma forma, pois os alunos se envolvem em tarefas diferenciadas.

Construir conhecimentos, adquirir competências raramente estimula só um aprendizado. “Uma ou mais ancoragens disciplinares e uma forte reflexão epistemológica são necessárias para conduzir projetos de ação sem desviar-se do projeto de formação que dá sentido à escola”. (Perrenoud, 1999, p. 67). A dificuldade não está nas disciplinas mas no uso que se faz delas, sem reflexão, descontextualizadas e de maneira superficial, não privilegiando a aprendizagem significativa.

O professor deve ser responsável pela formação global do aluno, aproveitar as oportunidades, sair do seu campo de especialização e discutir com seus colegas a respeito de metodologias, relações com a linguagem, com o saber, com a pesquisa, propiciando uma troca construtiva que objetive a aprendizagem.

É necessário compreender a transversalidade nos programas e nas atividades didáticas e perceber a interdisciplinaridade dentro dos projetos e das situações-problema, procurando contemplar várias disciplinas e identificar as habilidades e competências adquiridas durante o trabalho que está sendo desenvolvido.

Para que se tenha êxito nessa proposta, há que se ter um olhar diferenciado para os alunos que não aprendem. A grande dificuldade encontrada é instruir todos os jovens, senão em igualdade, pelo menos de forma que cada um alcance, ao final



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PATOS DE MINAS**  
**Secretaria Municipal de Educação**

---

do Ensino Fundamental, um nível aceitável de cultura e competências, tanto para ingressar no Ensino Médio como para resolver situações do cotidiano.

## **AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

A avaliação é de suma importância em todo projeto que se pretende empreender. No contexto educacional ela toma especial relevo. Vários são os conceitos que lhe são atribuídos. Esses conceitos estão intimamente relacionados aos fins pretendidos para a educação. Adotar uma concepção de avaliação requer uma reflexão acerca do contexto no qual está inserida, uma vez que a prática pedagógica e a avaliação são atividades inseparáveis que se condicionam mutuamente.

Nesse sentido, numa organização escolar em ciclos, decreto nº 2.135 de 03/02/99, em que a centralidade da ação educativa é a formação humana e na qual educa-se para desenvolver e ampliar a capacidade dos alunos de modo a permitir-lhes compreender e lidar com o mundo de forma mais crítica, construtiva, competente, segura e autônoma, deve-se adotar uma proposta de avaliação que tenha como ponto de partida uma continuidade referenciada no ponto de vista do aluno.

Num sistema de ciclos, é imprescindível que se construa um processo de avaliação democrático, que se respeite o direito dos alunos de serem informados sobre seu processo de aprendizagem e os critérios utilizados para avaliá-los e de serem orientados e ajudados em suas dificuldades. Sem informação não é possível promover participação, reflexão, compreensão de erros e êxitos nem garantir que os alunos assumam responsabilidades perante a própria aprendizagem e se sintam estimulados a progredir. É preciso implementar práticas das quais os alunos participem efetivamente e os processos avaliativos se dêem por meio de negociações e acordos estabelecidos com o professor nos quais se definam objetivamente as finalidades, as ações, as condições de realização, as responsabilidades e a colaboração na tomada de decisão.

Na perspectiva de ciclos, o processo de avaliação deve ser entendido como uma estratégia para melhor acompanhar o desenvolvimento contínuo e progressivo do aluno. Essa opção descarta a avaliação punitiva mas não favorece a promoção automática do aluno, independentemente do seu desenvolvimento. A progressão continuada tem um compromisso com a construção de competências e habilidades.



Precisamos vê-la como parte integrante de um projeto político-pedagógico.

Nesse sentido, Azzi (2001) afirma que “[...] a avaliação como parte da proposta pedagógica nas escolas, estará acontecendo em todos os momentos do trabalho pedagógico, como uma das formas de reconhecimento dos diferentes ritmos e necessidades dos alunos”, e acrescenta que “a avaliação necessita de um método que assegure sua sistematização e continuidade”, visto que “a avaliação contínua é antes de tudo, um princípio e não uma modalidade. A modalidade está relacionada as suas funções: diagnóstica, formativa e somativa.”

A avaliação diagnóstica tem por objetivo identificar em que nível de desenvolvimento o aluno se encontra, suas potencialidades, suas dificuldades e possíveis causas, o desenvolvimento das inteligências múltiplas, das competências e habilidades já adquiridas e das que estão em processo de construção.

A avaliação formativa está comprometida com a inclusão do aluno no processo, respeitando as diferenças e construindo o conhecimento coletivamente. Há um consenso em relação à sua relevância dessa modalidade de avaliação e à compreensão de seus aspectos mais importantes, a saber:

- considerar a aprendizagem um amplo processo, em que o aluno reestrutura seu conhecimento por meio das atividades que lhe são propostas;
- buscar estratégias e seqüências didáticas adequadas às condições de aprendizagem dos alunos;
- ampliar os conhecimentos do professor sobre os aspectos cognitivos do aluno, compreender como ele aprende, identificar suas representações mentais e as estratégias que utiliza para resolver uma situação;
- interpretar os erros não como deficiências pessoais, mas como manifestação de um processo de construção. A construção do conhecimento supõe a superação dos erros, por um processo sucessivo de revisão crítica. É preciso considerar os erros como objetos de estudo, uma vez que eles revelam as representações e estratégias dos alunos;
- diagnosticar as dificuldades dos alunos e ajudá-los a superá-las;
- evidenciar aspectos de êxito nas aprendizagens.

A avaliação somativa ou cumulativa não é avaliação que soma ou acumula resultados que se sobrepõem. Segundo Azzi (2001), ela deve ser apreendida no movimento continuidade-ruptura-continuidade, o que para alguns autores é o movimento de ação-reflexão-ação. Cada resultado parcial contém o germe do



processo que se lhe sucede e supera: cada resultado parcial é a ruptura que brota na continuidade do processo e possibilita novas ações didáticas, dentre elas, as ações avaliativas.

Esses momentos de ruptura, que são diferentes para cada aluno ou grupo de alunos, implicam na avaliação somativa, que também deve acontecer durante o processo ensino-aprendizagem, quando assume função formativa/formadora. É nessa perspectiva, na interdependência das suas três funções básicas: diagnóstica, formativa e somativa que a avaliação contribui para o sucesso escolar e insere-se numa proposta de progressão continuada.

### **Estratégias e instrumentos que podem ser utilizados para avaliar as aprendizagens**

**Registro do contrato didático:** texto no qual se registram as negociações entre professor e alunos, indicando competências e habilidades a serem atingidas, conteúdos a serem estudados, tarefas a serem realizadas, responsabilidades a serem cumpridas. O contrato didático também pode conter acordos sobre organização, comportamentos e atitudes, tempos e outros aspectos importantes para realização do trabalho. Na avaliação é feita a análise do cumprimento desses acordos e são tomadas decisões sobre as ações necessárias a fim de corrigir erros e melhorar o rendimento.

**Observação do professor:** manutenção de registro aberto de fatos, acontecimentos, conversas e comentários e anotações estruturadas com pautas de observação de aspectos predeterminados.

**Testes e provas desafiadores:** prova em grupo seguida de prova individual; testes relâmpagos; testes cumulativos.

**Situações-problema desafiadoras:** abertas; elaboradas pelos alunos.

**Atividades que exigem justificativas:** justificativas escritas e orais, em questionários, entrevistas informais ou estruturadas.

**Mapeamentos conceituais:** feitos para realizar diagnósticos; explorar e aprofundar conteúdos; orientar a sistematização de conhecimentos; verificar aprendizagens.

**Atividades com linguagem escrita ou oral:** memórias; diários; redação de cartas; poesias; crônicas; músicas e jogos; diálogos; histórias em quadrinhos.

**Atividades de culminância de uma unidade didática:** projetos;



campeonatos; olimpíadas; seminários; exposições; portfólios.

### **O portfólio como estratégia de avaliação**

O portfólio pode ser visto como um recurso para processar informações por meio da expressão oral e escrita, ferramenta indispensável para a aprendizagem. Trata-se de uma coleção de trabalhos realizados pelo aluno no decorrer de uma unidade didática, que evidencie entre outros aspectos, seus acertos, habilidades, criatividade, interesses, esforços, pontos fortes e vulneráveis.

Para orientar a organização do portfólio, inicialmente o professor precisa pensar em questões como:

- O que os alunos vão aprender?
- Que atividades são importantes e necessárias realizarem?
- As tarefas propostas são uma amostra válida de suas capacidades? São representativas dos processos e produtos desenvolvidos no decorrer do trabalho?
- Como avaliar o progresso dos alunos?
- Que oportunidades serão oferecidas para fazerem perguntas, revisarem e refinarem estratégias e procedimentos?
- Que expectativas quanto às aprendizagens dos alunos são adequadas? Quais critérios servem de modelo?

O portfólio pode conter: diários, cadernos, comentários sobre trabalhos, reflexões pessoais e de grupo, expressões de sentimentos, idéias sobre projetos, investigações, gravações, vídeos, fotografias, disquetes, evidências do esforço dos alunos para cumprirem as tarefas, exercícios, testes; trabalhos de grupo, rascunhos, trabalhos revisados.

A análise de portfólios pode ser um recurso de avaliação para o professor, na medida em que permite observar como os alunos escrevem em diferentes condições e circunstâncias, para vários destinatários e com diferentes propósitos, e obter informações sobre o processo e os produtos desenvolvidos no decorrer do trabalho. Para os alunos, sua construção possibilita realizar o planejamento do processo de aprendizagem; desenvolver a criatividade, a auto-estima e o compromisso da auto-avaliação.

A avaliação por competências permite que os alunos sejam avaliados de diversas formas e em diferentes situações. Para que o professor tenha fidedignidade neste processo, é muito importante criar o hábito de registrar as situações,



observando nos alunos suas habilidades e atitudes. Durante o momento da avaliação, o professor pode conduzir o pensamento do avaliado para aquilo que se espera, por isso, é importante contextualizar e definir os critérios que serão utilizados na avaliação.

Os critérios de avaliação devem explicitar as expectativas de aprendizagem, considerando as competências e as habilidades propostas para a área, etapa ou ciclo. Devem ser consideradas, também, a organização lógica e interna dos conteúdos, as particularidades de cada momento da escolaridade e as possibilidades de aprendizagem decorrentes de cada etapa do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, em uma determinada situação, na qual os alunos tenham condições de se desenvolver do ponto de vista pessoal e social.

Esses critérios devem, ainda, apontar as experiências educativas a que os alunos precisam ter acesso e que são consideradas essenciais para o seu desenvolvimento e socialização. Nesse sentido, é necessário refletir de forma equilibrada sobre os diferentes tipos de capacidades e sobre as três dimensões de conteúdo (conceituais, procedimentais e atitudinais) para o encaminhamento da programação e das atividades de ensino e aprendizagem.

É importante assinalar que os critérios de avaliação devem ser elaborados e compartilhados pela equipe escolar, considerando as aprendizagens essenciais e possíveis à maioria dos alunos submetidos às condições de aprendizagem propostas.

A avaliação em ciclos é muito mais ampla e abrangente, abarcando todo o desenvolvimento do aluno de forma integral, bem como os demais atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem e este próprio processo – na dimensão de sua totalidade.

Azzi (2001, p. 70-72) apresenta um quadro-referência com situações comuns a todo processo de ensino e aprendizagem. Como cada escola ou situação de ensino possui particularidades que as tornam singulares, essa sugestão deverá ser revista e até mesmo ampliada.



### Avaliação Diagnóstica Inicial

<b>Informações Sobre:</b>	<b>O que é importante saber</b>	<b>Como obter as informações</b>
1 – Aluno	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Conhecimentos, habilidades, competências</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Conversa com professores anteriores.</li><li>▪ Análise dos resultados do ano anterior através de mapeamento</li><li>▪ Entrevista com os alunos</li></ul>
	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Interesses</li></ul>	Além das formas indicadas no item anterior podemos usar: <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Observação (se for possível)</li><li>▪ Entrevista</li></ul>
2 - Condições de Trabalho	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Organização da escola</li><li>▪ Projetos de trabalho da escola</li><li>▪ Número de alunos na turma</li><li>▪ Material didático que a escola possui</li><li>▪ Biblioteca</li><li>▪ Espaço físico disponível</li><li>▪ Recursos da comunidade</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Entrevista (conversa) com a direção e/ou coordenação da escola</li><li>▪ Participação em reuniões gerais e pedagógicas da escola</li><li>▪ Ficha de registro com itens sobre os quais queremos informações</li><li>▪ Entrevistas com pessoas da comunidade</li></ul>

### Avaliação Formativa

<b>Informações Sobre:</b>	<b>O que é importante saber</b>	<b>Como obter as informações</b>
Aluno	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Se está desenvolvendo as habilidades e as competências curriculares</li><li>▪ Interesses</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Observação</li><li>▪ Entrevista</li><li>▪ Provas</li><li>▪ Exercícios</li><li>▪ Trabalho em grupo e individual</li><li>▪ Jogos</li><li>▪ Auto-avaliação</li></ul>
	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Dificuldades que apresenta</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Observar o mapeamento do período anterior</li><li>▪ Entrevista com pais e alunos</li><li>▪ Análise das provas e exercícios</li><li>▪ Auto-avaliação</li></ul>
	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Comportamentos e Atitudes</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Observação</li><li>▪ Jogos</li><li>▪ Entrevistas</li><li>▪ Auto-avaliação</li></ul>
Material didático	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Adequação à turma</li><li>▪ Praticidade</li><li>▪ Contribuição para o desenvolvimento do aluno</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Observação</li><li>▪ Ficha de registro</li><li>▪ Entrevistas com pais e alunos</li></ul>
Procedimentos e atividades de ensino	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Adequação à turma</li><li>▪ Grau de dificuldade e de facilidade</li><li>▪ Tempo necessário para o uso</li><li>▪ Contribuição para o desenvolvimento do aluno</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Observação</li><li>▪ Ficha de registro</li><li>▪ Reuniões pedagógicas</li><li>▪ Conversa com os alunos</li></ul>



<b>Informações Sobre:</b>	<b>O que é importante saber</b>	<b>Como obter as informações</b>
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Adequação à turma</li><li>▪ Relação com a vida dos alunos</li><li>▪ Dificuldade e facilidade que apresenta</li><li>▪ Seleção e organização</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Observação</li><li>▪ Ficha de registro</li><li>▪ Entrevista com pais e alunos</li><li>▪ Análise dos trabalhos, exercícios e provas dos alunos</li><li>▪ Análise dos planos</li></ul>
Trabalho do professor, do diretor, do Coordenador Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Relação com os alunos</li><li>▪ Relação com os colegas, coordenadores, professores</li><li>▪ Dificuldades e Facilidades encontradas no trabalho</li><li>▪ Encaminhamento de soluções para os problemas que surgem.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Auto-avaliação</li><li>▪ Seminários de avaliação da equipe de trabalho da escola</li><li>▪ Discussão com os alunos</li><li>▪ Reuniões pedagógicas</li><li>▪ Ficha de registro</li></ul>

#### **Avaliação Somativa**

<b>Informações Sobre:</b>	<b>O que é importante saber</b>	<b>Como obter as informações</b>
Aluno	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Se houve aprendizagem</li><li>▪ Se as habilidades e as competências são satisfatórias</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Provas</li><li>▪ Trabalhos</li><li>▪ Exercícios</li><li>▪ Observação</li><li>▪ Auto-avaliação</li></ul>
	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Dificuldades apresentadas</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Observação</li><li>▪ Entrevista</li><li>▪ Análise de provas e exercícios</li><li>▪ Auto-avaliação</li></ul>
	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Comportamento e atitudes</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Análise e síntese das avaliações parciais</li></ul>
Material Didático Procedimentos e atividades de ensino Conteúdo Trabalho do professor	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ (Ver todos os itens que estão na avaliação formativa)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Análise das avaliações parciais</li><li>▪ Análise das mudanças realizadas durante o processo</li><li>▪ Síntese das análises anteriores</li></ul>

Analisando os quadros citados, percebe-se que, em uma proposta pedagógica norteada pelos princípios da progressão continuada, a avaliação abrange todos os aspectos relacionados ao processo ensino-aprendizagem para que as condições materiais e pedagógicas necessárias à construção significativa do conhecimento sejam asseguradas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Adilson César de. **Gestão democrática da educação**: a posição dos docentes. Brasília: PPGEIUnB. Dissertação de mestrado. mimeog., 2000.
- ARAÚJO, José Newton Garcia et al. **Relacionamento interpessoal na escola**. Projeto de Capacitação de Dirigentes – PROCAD. Fase Escola Sagarana. Guia de estudo 1. SEE/MG, 2001.
- AZZI, Sandra. Avaliação e progressão continuada. In: **Avaliação de desempenho e progressão continuada – PROCAD**. Guia de estudo 6. SEE/MG, 2001.
- BORDIGNON, Genuíno & GRACINDO, Regina Vinhaes. Gestão da Educação: o município e a escola. In: FERREIRA, Naura & AGUIAR, Márcia (orgs). **Gestão da Educação**: impasses, perspectivas e compromissos. SP: Cortez, 2000.
- BORGES, Edna et al. **Projeto político pedagógico da escola**. Projeto de Capacitação de Dirigentes – PROCAD. Fase Escola Sagarana. Guia de estudo 3. SEE/MG, 2001.
- COSTA, Antonio Carlos Gomes. **Resiliência**. Pedagogia da presença. São Paulo: Modus Faciend, 1995.
- DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 1996.
- GRACINDO, Regina Vinhaes. Projeto Político pedagógico: retrato da escola em movimento. In: ABICALILL, Carlos Augusto et al. **Retrato da escola no Brasil**. Brasília: CNTE, 2004.
- HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- MELKIOR, Maria Celina. **Da avaliação dos saberes à construção de competências**. Porto Alegre: Premier, 2003.
- NAVARRO, Ignez et al. Cadernos dos conselhos Escolares. **Programa Nacional dos Conselhos Escolares**. Brasília: MEC, 5 volumes, 2004
- Os Sistemas Municipais de Ensino e a Nova LDB: limites e possibilidades. In BRZEZINSK. Iria (org) **LDB interpretada diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez. 19.77.
- PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- RAMOS, Marise. **A pedagogia das competências**: autonomia ou adaptação? São Paulo: Cortez, 2001.
- REVISTA GESTÃO EM REDE. Curitiba: Consed – Conselho Nacional dos Secretários de Educação, 2000-2008. Mensal.
- REVISTA PRESENÇA PEDAGÓGICA. Belo Horizonte: Dimensão, 1994-2008. Bimestral.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PATOS DE MINAS  
Secretaria Municipal de Educação

---

SAMPAIO, Dulce Moreira. **A pedagogia do ser: educação dos sentimentos e dos valores humanos**. Petrópolis: Vozes, 2004.

TEIXEIRA, Beatriz de Basto et al. **Democracia na escola**. Projeto de Capacitação de Dirigentes – PROCAD. Fase Escola Sagarana. Guia de estudo 2. SEE/MG, 2001.

VASCONCELLOS, Celso S. **Concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 5. ed. São Paulo: Libertad, 1995.

VENTURA, Alexandre. **O currículo, as competências e as mudanças necessárias**. Departamento de Ciências da Educação - Universidade de Aveiro, 2001. Disponível em: <[www2.dce.ua.pt/docentes/ventura/ficheiros/documpdf](http://www2.dce.ua.pt/docentes/ventura/ficheiros/documpdf)>. Acesso em 25 jul. 2007.

## CANÇÃO ÓBVIA

*Paulo Freire*

Escolhi a sombra desta árvore  
para repousar do muito que farei,  
enquanto esperarei por ti.  
Quem espera na pura espera,  
vive um tempo de espera vã.  
Por isso, enquanto te espero,  
trabalharei os campos  
e conversarei com homens e mulheres.  
Suarei meu corpo que o sol queimará,  
minhas mãos ficarão calejadas,  
meus pés aprenderão o mistério do caminhar,  
meus ouvidos ouvirão mais,  
meus olhos verão o que antes não viam.  
Enquanto esperarei por ti,  
não esperarei na pura espera.  
Porque meu tempo de espera,  
é um tempo de fazer.  
Desconfiarei daqueles que virão dizer-me,  
em voz baixa e precavidos:  
é perigoso agir, é perigoso falar, é perigoso andar;  
é perigoso esperar na forma em que esperas.  
Porque esses recusam a alegria da tua chegada.  
Desconfiarei também daqueles  
que virão dizer-me, com palavras fáceis  
que já chegaste.  
Porque esses, ao anunciar-te ingenuamente,  
antes te denunciam.  
Estarei preparando a tua chegada  
como o jardineiro prepara o jardim  
para a rosa que abrirá na primavera.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PATOS DE MINAS**  
**Secretaria Municipal de Educação**